

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA CASA  
FAMILIAR RURAL VITOR MARIANO CASTRO DO MUNICÍPIO DE PITANGA –  
PR.**

NOVA TEBAS  
2014

MÁRCIA CRISTINA ZERBINATTI BINI

**A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA CASA  
FAMILIAR RURAL VITOR MARIANO CASTRO DO MUNICÍPIO DE PITANGA –  
PR.**

Artigo apresentado como requisito parcial para  
obtenção de certificação do Curso Especialização  
em Educação do Campo da Universidade Federal  
do Paraná Setor Litoral.

Professora Orientadora: Flávia Motta Lima Guedes

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>05</b>
2.1 APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	05
2.2 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLETIVO.....	07
2.3 IDENTIDADE DO EDUCADOR.....	08
2.4 RELAÇÃO PROFESSOR.....	09
2.5 FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFISSIONAL DO CAMPO.....	09
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>12</b>
<b>5. CONCLUSÕES.....</b>	<b>14</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>16</b>

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA CASA  
FAMILIAR RURAL VÍTOR MARIANO CASTRO DO MUNICÍPIO DE PITANGA- PR.

Marcia Cristina Zerbinatti Bini

Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

**RESUMO:** Este artigo apresenta a necessidade de refletir e pesquisar sobre a importância da Formação Continuada dos profissionais da educação do campo na Casa Familiar Rural Vitor Mariano Castro em Pitanga/PR. Com o objetivo de apresentar em suas apreciações teóricas uma articulação entre: práxis e as políticas educacionais vigentes, assim, a metodologia utilizada parte da análise documental e bibliográfica e confrontando com alguns elementos da vivência pedagógica desta escola. Os resultados do estudo apontam que as políticas de Formação Continuada não são diretivas aos professores do campo, outro fator determinante é a rotatividade de profissionais que atuam ano a ano deixando de construir vínculos e a descontinuidade do processo pedagógico.

**Palavras chave:** Formação Continuada, Relação Professor e Aluno, Educação do Campo

## **1. INTRODUÇÃO**

As experiências educacionais são determinantes para que a pessoa se forme enquanto cidadão e aprenda a lidar com o meio ao qual está inserido, propondo soluções a problemáticas vivenciadas no seu dia a dia. Logo, a qualidade dos serviços ofertados nesse setor deve levar em consideração a cultura e as necessidades educacionais, conduzindo assim para o desenvolvimento psicossocial e cognitivo do aluno importante no processo da formação de sua autoestima.

Sendo assim, se faz necessário esta discussão devido a preocupação e a responsabilidade que a educação no campo enfoca, diante o desenvolvimento do jovem em seus aspectos cognitivo, social e emocional.

A escola como agente socializador fora do círculo familiar do educando, deve oferecer condições necessárias para as relações interpessoais positivas, para que ele se sinta seguro, encontrando um ambiente propício para reflexão frente ao conhecimento cientificamente acumulado pela humanidade e seu cotidiano, político, social, cultural e econômico.

Para tanto, este trabalho objetiva-se analisar o perfil da formação do profissional de educação que atende a educação do campo, especificamente na escola Casa Familiar Rural Vitor Mariano Castro em Pitanga/PR. Demonstrando a importância da atuação de profissionais preparados para atender este alunado seja na relação professor e aluno, na práxis educativa com a didática e metodologia agregada as peculiaridades curriculares e avaliativas.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 APRESENTAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO**

A Casa Familiar Rural Vitor Mariano Castro é destinada a formação técnica, humana e gerencial dos jovens do meio rural, juntamente com sua família e a comunidade onde vivem.

De origem francesa as Casas Familiares Rurais – CFRs oferecem formação aos jovens sem distinção de sexo, voltados ao meio rural, possibilitando que permaneçam nas propriedades de forma empreendedora, melhorando sua qualidade de vida.

Podemos fazer um breve histórico das Casas Familiares Rurais, no Sul do Brasil, o processo de implantação das Casas Familiares Rurais teve início no Paraná, em 1987, nos municípios de Barracão e Santo Antônio do Sudoeste, com discussão dos agricultores e envolvimento das comunidades.

Já em 1991, as Casas Familiares Rurais estavam sendo implantadas nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e desenvolveram-se, também, nos outros Estados do Brasil, sobre a coordenação das Associações Regionais das CFR (ARCAFAR), hoje organiza-se em Confederação Nacional (CONACAFARB).

Em 1998, as Casas Familiares Rurais integram-se às ações, em nível federal, do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), possibilitando o crescimento de unidades implantadas no País.

A escola base da Casa Familiar Rural norteia sua linha teórica, o materialismo histórico, representado principalmente por Marx e Gramsci dentro da Pedagogia Histórico-Crítica.

Gasparin (2003) define muito bem a base teórica a qual a escola se pauta, “a didática é vislumbrada dentro da prática social inicial do conteúdo: problematização, instrumentalização, catarse e prática social final”.

No que se refere à avaliação, percebe na concepção dialético-libertadora por ser destinada a transformação social. Diante disso, é necessário que os profissionais da educação, se posicionem a favor de uma concepção de avaliação para a transformação, o que somente ocorrerá a partir de uma tomada de consciência relativa ao processo de autocrítica do educador.

De acordo com Vasconcellos (2006), os aspectos que precisam ser redimensionados são: [...] abrir mão do uso autoritário da avaliação [...]; rever a metodologia [...]; A avaliação deve ser contínua, processual e cumulativa, conforme prevê a legislação (LDB).

O Projeto Político Pedagógico reserva a necessidade dos profissionais da Educação participar sempre que possível dos cursos de formação continuada, com objetivo de atualizar-se, qualificar-se enquanto pessoa e profissionalmente, possibilitando aos educandos e a comunidade escolar a efetivação de um processo educacional qualificado e coerente com a filosofia adotada pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

Segundo Silva (2010), diante a LDB 9.394/96, FUNDEF 9.424/96, as Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução

CNE/CEB Nº 1 de 3 de abril de 2002) juntamente com sua resolução complementar (Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008) e a nova proposta do PNE, bases que fundamentam a Educação no campo devido a diversidade cultural, econômica as escolas ainda possuem dificuldade em adotar um currículo que atendam suas necessidades.

A autora enfatiza que a formação dos professores está ligada ao Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária, pedagogia desenvolvida por movimentos sociais, segundo o mesmo reza no 2º parágrafo:

A formação de professores poderá ser feita concomitantemente à atuação profissional, de acordo com a metodologia adequada, inclusive a Pedagogia da Alternância, e sem prejuízo de outras que atendam às especificidades da educação do campo, e por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. (PRONERA, 2007).

Nesse sentido o Colégio Antonio Dorigon inclui em seus encontros de capacitação os educadores da Casa Familiar Rural, que participam e na medida do possível agregam informações compatíveis a sua especificidade.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLETIVO

A escola deve ser um local de desempenho do trabalho coletivo, depende da experiência e da reflexão dos educadores para uma análise mais precisa da realidade educacional, com a finalidade de estabelecer metas para a melhoria do trabalho docente. Para Lima (2007) “por isso, se faz necessário uma reflexão continua sobre a práxis do dia a dia, observando os avanços apresentados pelos alunos e suas dificuldades”.

Segundo Pimenta (2005), o educador “emerge em dado contexto e momento histórico como resposta a necessidade que está posta pela sociedade, adquirindo estatuto de legalidade”.

Dessa forma, a identidade do professor, conforme o exposto acima, vem sendo construída inicialmente dos significados sociais da profissão dada pela comunidade onde atua, considerando a reafirmação das suas práticas, e da sua postura, atitudes e exemplos que somam características de ética e verdade. Identidade essa construída, revendo os constantes significados sociais da profissão

e da importância que este tem na sociedade.

### 2.3 A IDENTIDADE DO EDUCADOR

O professor possui sua identidade profissional desenvolvida após se adaptar ao âmbito sócio-político-histórico ao qual está inserido. O perfil profissional, diversas vezes vem a ser confundido com a identidade profissional, desenvolvida no período de formação inicial durante o curso de graduação. Assim, a formação recebida nas universidades relaciona-se as competências e habilidades que o educador apreende no decorrer de sua formação docente. Este perfil não muda diante o meio escolar e cultural onde o profissional irá atuar.

Quanto à formação, nesse aspecto não restringe apenas aos professores, mas também o pedagogo, o diretor, o supervisor enfim todos os profissionais envolvidos na escola que de uma forma ou outra fazem parte do processo educativo.

Nóvoa (1992) discute que a busca por formação caracteriza-se em investimento pessoal, de livre iniciativa, que agrega criatividade, e segurança nas informações repassadas no desenvolvimento do trabalho. Expande seu olhar frente a suas atitudes e abordagens no contexto da aula, abrange os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é considerada, uma identidade profissional.

Profissionais competentes possuem a capacidade de autodesenvolvimento crítico e reflexivo frente ao seu trabalho. Isso de fato se consolida na construção e reconstrução permanente da identidade do professor. Estas discussões estão ligadas a qualidade do ensino ofertado. Diante disso, a formação do professor deve ser pensada e repensada sendo fundamental para a ampliação e construção do saber técnico-científico. A formação continuada repercute a pesquisa buscando solucionar questionamentos encontrados durante o trabalho coletivo, sem fugir do que está consolidado no projeto pedagógico.

## 2.4 RELAÇÃO PROFESSOR

Sabe-se que o educando que inicia seus estudos na Casa Familiar Rural tem expectativas diferentes, como de aprimorar a vivência rural unindo conhecimentos científicos e culturais como princípio norteador educativo. Seguindo a pedagogia da alternância, da aplicação prática dos conhecimentos nos laboratórios experimentais junto com a equipe de técnicos que auxiliam o processo disponibilizando a ponte entre conhecimento formal e o conhecimento prévio do educando.

No contexto escolar tanto professores quanto técnicos devem oferecer todas as condições necessárias para que estes alunos sintam acolhidos e que as relações interpessoais que acontecem sejam positivas, construídas na base do respeito, interação, confiança, reconhecimento do valor do conhecimento trazido pelo aluno em um ambiente seguro e protegido.

Segundo Gadotti (1999) o educador tomando por base a prática do diálogo em suas aulas, deve deixar a posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo.

## 2.5 FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFISSIONAL DO CAMPO

Segundo Souza (2013), no estado do Paraná é possível revelar três frentes de formação dos profissionais da educação que trabalham nas escolas do campo. 1) Formação inicial diretamente vinculada aos professores que trabalham nas escolas do campo, a exemplo do curso desenvolvido pela Unioeste a partir de 2004 e do curso de Licenciatura em Educação do Campo, desenvolvido pela Unicentro desde 2009. 2) Formação continuada – especialização lato sensu - para os professores que trabalham nas escolas do campo. 3) Formação continuada no formato de cursos de capacitação, simpósios, seminários destinados a todos os professores vinculados ao Estado.

As experiências de formação são gestos de afirmação. A começar pelos critérios de seleção que defendem o reconhecimento da capacidade dos jovens e adultos do campo para acompanharem com seriedade e produtividade os cursos de formação. Na defesa de que a vida no campo, suas formas de produção e sociabilidade, seus valores e sua cultura, seus saberes e suas tecnologias sejam incorporados nos currículos de formação. [...] Cada educadora e educador que frequenta os cursos de magistério ou de Pedagogia da Terra carrega e é a expressão de uma visão positiva do campo. A rejeição de toda visão negativa do campo se manifesta na defesa de cursos de formação avançados e na defesa de um perfil de educador(a) do campo com sólido embasamento teórico e prático para formar os povos do campo para enfrentarem seus avanços e não para perpetuarem o atraso (ARROYO, s/d, p. 11).

Em pesquisa realizada junto à escola no período de cinco anos foram ofertados os seguintes cursos de formação continuada: oficina de Geografia oferecida pelo NRE Itinerante de 2010, ministrada pela professora Valdete Padilha Batista de Paula sobre a Agricultura Familiar e seus Desafios que contemplou assuntos como: o Histórico da agricultura Brasileira, citando as principais atividades no Brasil (colônia) dos séculos XVI ao século XX (décadas de 20 e 30), Agricultura Camponesa e a sua importância na produção de gêneros alimentícios, como ocorreu a Posse de Terras no país, Lei da Terra e Terras Devolutas, Modernização da Agricultura, Revolução Verde, Estrutura Fundiária no Brasil, interpretação do Estatuto da Terra.

O Núcleo Regional de Ensino de Pitanga também ofereceu aos funcionários das CFRs, o encontro das Casas Familiares Rurais, ainda houve a participação do Projeto FERA COM CIÊNCIA apresentando uma experiência sobre Horta Orgânica em pequenos ambientes.

A ARCAFAR SUL é uma ONG que coordena as CFRs da região, e oferece cursos de capacitação para técnicos e professores que atuam nas casas familiares.

Muitos outros cursos são ofertados aos professores, mas não são voltados para a Educação do Campo ou para o Profissionalizante, mas sim para Educação Básica.

### **3. METODOLOGIA**

A Casa Familiar Rural Vitor Mariano Castro, está localizada a 8 quilômetros na comunidade rural de Borboleta São Roque, município de Pitanga, tendo como escola base o Colégio Estadual Antonio Dorigon, que por sua vez é situado na zona urbana do município de Pitanga. É um colégio que atende alunos de vários bairros do município e da zona rural, nas modalidades: Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante.

Atualmente, oferece o curso técnico em Administração Rural e, o curso técnico em Agroecologia. Fundamentado na pedagogia da alternância, os alunos ficam uma semana na escola em tempo integral e uma semana em sua residência. Os educandos e as famílias são acompanhados nesse período pelos professores e técnicos por meio de visitas realizadas nas propriedades.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, buscando entender os significados e implicações educativas do tema apresentado através das teorias dos principais estudiosos sobre a temática em questão. De caráter descritivo e explicativo, foi empregada a análise da literatura que focou o tema percebível dentro do aspecto educacional e pedagógico. Foram adotados os seguintes procedimentos: leitura de textos de orientação teórico-metodológica e análise geral dos resultados obtidos através de pesquisas já publicadas.

O enfoque do estudo foi buscar em livros, revistas e artigos, que destaquem a importância da formação adequada para o profissional que trabalha nas escolas do campo.

Sendo de base bibliográfica buscou-se trabalhar no domínio interdisciplinar, respeitando observações históricas e atuais. Na tentativa de destacar a posição dos estudiosos de cada uma destas áreas que colaboram com o aprofundamento da pesquisa, para obtenção de respostas satisfatórias, foi examinado cuidadosamente algumas obras que enfoquem o tema.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Diante do estudo realizado conclui-se que ao analisar o perfil de formação do profissional de educação que atende na educação do campo vem a ser carente de formação apropriada e adequada para atender os mesmos, foi possível observar a

partir dos dados obtidos da formação continuada ocorrida nos últimos cinco anos. A Formação Continuada é indispensável para que os educadores: técnicos e professores, utilizem de metodologia adequada que valorize os aspectos culturais e o conhecimento do aluno.

Esse aluno que possui características próprias disponibilizadas pela cultura tangível que deve ser trabalhada concomitantemente com um ensino que contemple suas necessidades dentro da filosofia da escola, conhecimentos a que vem contribuir e ampliar suas informações de forma crítica que deve ser usada para transformar sua realidade.

Assim, para melhor atender o aluno nas escolas do campo, sugere-se que na esfera educacional, os educadores sejam preparados para atender o alunado do campo no que diz respeito ao relacionamento professor-aluno: saber ouvir, valorizar, acreditar, amar, pesquisar tornando o processo de ensino-aprendizagem prazeroso e amigável.

[...] Deveríamos continuar a lutar, na formação do professor e na educação em geral, para uma contribuição que nos ajude a caminhar para mais perto de um mundo, onde o que desejamos para nossas crianças seja também válido para as crianças de todos os outros. Este é o único tipo de mundo que deveríamos nos satisfazer [...] (ZEICHNER, 2002, p. 50).

Portanto, no interior das aulas deve haver um espaço aberto para aproximação, reciprocidade do profissional em conhecer a realidade das famílias, conhecendo suas dificuldades abrindo assim, espaço para que tais problemáticas possam ser confrontadas com o conteúdo vivenciado em sala, caracterizando um ensino mais significativo, dessa forma o professor se sentirá valorizado e o aluno respeitado.

Interagindo dessa forma, ressalta a necessidade de responsabilidade e preparo didático e metodológico do professor transmitindo segurança ao aluno que percebe a proximidade dos conteúdos cientificamente elaborados para com sua realidade. Saber ouvir é uma forma de o professor conhecer o aluno, participando de sua vida e de seus problemas. Isto possibilita uma melhor interação entre os alunos, para isso, a rotatividade deveria ser diminuída, tornando mais fácil o trabalho visto que os laços já foram construídos.

Veiga (2002, p.72) ressalta que:

A formação centra-se no desenvolvimento de competências para o exercício técnico-profissional, baseada no saber fazer para o aprendizado do que se vai ensinar. Os conhecimentos são mobilizados a partir do que fazer. Essa perspectiva de formação centrada nas competências é restrita e prepara na realidade, o prático, o tecnólogo, isto é, aquele que faz, mas não conhece os fundamentos do fazer, que se restringe ao microuniverso escolar, esquecendo toda a relação com a realidade social mais ampla que, em última instância influencia a escola e por ela é influenciada.

Grossi (1990) afirma que, o educador necessita desmistificar a aprendizagem motora substituindo a mesma por um ensino que se demonstre necessário e eficaz. Nesse sentido, ao ingressar na Casa Familiar Rural os educandos são atraídos pelo diferencial oferecido pela casa principalmente o que é relacionado às atividades práticas da agropecuária e demais atividades da área que se encontram no currículo.

Com os dados obtidos na pesquisa permitem inferir que a capacitação aliada à sensibilidade dos docentes só trazem melhores resultados no dia-a-dia da escola. Para isso, são indispensáveis, cursos direcionados a esta esfera, podendo em algum momento envolver a comunidade visando identificar áreas que necessitam de maior preparo e dedicação.

Pensando na formação de Educadores, Souza (2008), revela que os professores do campo tem lacunas em sua formação para compreender e trabalhar com a identidade do campo. Todos os professores que trabalham na Casa Familiar Rural advêm da zona urbana, onde os problemas sociais são outros, os costumes, a maneira de falar, o vestuário, então seguindo esse pensamento para desenvolver um bom trabalho nesta escola é preciso investigar, pesquisar o modo de vida dos educandos, as atividades econômicas desenvolvidas nas comunidades a que pertencem os alunos, podendo fazer grupos de estudos com os demais profissionais para buscar o aprofundamento teórico que ofereça elementos para reflexão e ação sobre os problemas da realidade. Dessa forma, garante-se a articulação teoria-prática tão necessária e desejada nos cursos de formação docente.

A formação dos professores seria mais completa se as escolas do campo tivessem o quadro próprios de professores, superando as dificuldades em relação entre a teoria e a prática. O professor que trabalha na Casa Familiar Rural tem que ser imbuído de princípios capazes de recriar constantemente as próprias condições

de trabalho; de compreender as especificidades do homem do campo; de entender a pluralidade de valores e concepções de mundo e, sobretudo, de buscar o acesso às informações que viabilizem a compreensão da conjuntura atual. Em estudos avaliativos acerca da formação dos monitores e professores, Andrade e Di Pierro, reafirmam a importância dessa realidade da agricultura familiar e assentamentos por:

[...] assegurar profissionais com formação e titulação adequados às características e aos desafios da realidade do campo, para atuarem na escolarização de educação infantil até o ensino médio nas áreas de assentamentos rurais [...] suprir uma deficiência histórica no meio rural, possibilitando ao ensino superior aos jovens do campo (ANDRADE; DI PIERRO, 2004, p. 74).

Responsabilidade vem a ser de grande importância além de um maior comprometimento da equipe pedagógica exercendo sua função de articulação entre os aspectos didáticos e pedagógicos estimulando juntamente com os demais, a solução de problemáticas que interferem no trabalho. Contudo, na escola do campo, a grande dificuldade é a carência do trabalho desse profissional, agindo diretamente na escola. Uma vez que, devido à escola do campo ser um ensino descentralizado do Colégio Antônio Dorigon, existe um pedagogo que é responsável pela coordenação pedagógica, porém não atende diretamente a escola do campo, delegando a um professor a função de articulador, que exerce, ou melhor, atende a essa ausência, apenas conduzindo as informações da CFR para a escola sede.

Entende-se que as ações direcionadas a Casa Familiar advindas da escola base podem dificultar o trabalho, visto que o articulador pedagógico precisa de um melhor preparo para desenvolver suas funções. Sem conteúdo e informação não há base que fundamente seu discurso. Essa construção, também é parte integrante da identidade profissional.

Outra dificuldade encontrada é o fato do Coordenador da CFR, que geralmente é um técnico indicado pela ARCAFAR SUL, tem a função de gerenciar administrativamente a Casa, mas não possui o poder decisório, pois todas as decisões são tomadas pela Associação de Pais, ex alunos e agricultores da região. A falta do poder de decisão imediata prejudica muito o andamento de algumas atividades na Escola.

Nesse sentido, o técnico que atua na escola, deve possuir proximidade com os aspectos metodológicos, didáticos e compromisso com o ato do ensino. Para isso, vem a ser de grande importância a capacitação ostentando melhorias ao trabalho desse profissional.

## **5. CONCLUSÕES**

A partir da experiência de docência na Casa Familiar Rural de Pitanga e do que foi pesquisado e observado, é possível afirmar que a mesma é uma excelente escola em diversos aspectos e principalmente uma escola no e do campo onde o professor tem a oportunidade de conhecer melhor o aluno, a família e a comunidade em que vive.

Verificou-se também, que os cursos de aperfeiçoamento, aos profissionais da escola, e voltados para a Educação do Campo são deficitários, portanto é importante implantar uma política de formação continuada ao profissional do campo, proporcionando assim uma formação mais completa para seus educandos.

A falta de formação continuada aliada a rotatividade de profissionais causam déficits na aprendizagem do aluno, o que prejudica a proposta das Casas Familiares Rurais, que busca respostas à condição do campo, procurando resolver problemas a partir de uma tomada de consciência, sendo um instrumento de transformação e que tem como foco principal a realidade deste meio

Sabemos que com a equipe bem preparada a chance de alcançar os objetivos educacionais aumentam, os educandos ganham a confiança e a segurança para trilharem o caminho certo.

Muitos são os pontos positivos adquiridos com a formação continuada, como, a troca de experiência e de materiais com outros colegas que também trabalham em CFRs, adquirir conhecimentos sobre o mundo do trabalho rural e seus trabalhadores, as leis que garantem os direitos do aluno do campo entre outros. Mas nem tudo é possível colocar em prática, além de formação e uma infraestrutura adequada, faltam profissionais, para compor o quadro de professores, o que acaba interferindo na qualidade do ensino.

Esperamos que os cursos de formação continuada sejam voltados para a Educação do Campo, com materiais didáticos próprios para este meio, que os governantes apoiem e acreditem na Educação, pois o povo do campo quer

permanecer no meio em que vivem e tem o direito a uma educação com qualidade e respeito.

Levando em consideração o exposto no artigo, as escolas do Campo deveriam contar com um quadro de professores e funcionários efetivos o que garantiria as necessidades específicas da educação do campo.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, G. Miguel Formação de educadores e educadoras do campo. [s/d]. Texto digitado

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 1999.

GROSSI, E.P. **Alfabetização no nível alfabético.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990

LIMA, Gissela. **As escolas profissionalizantes.** São Paulo, Paulus, 2007.

MARX, Carl e GRAMSCI in: **PROJETO POLITICO PEDAGOGICO.** Colégio Antonio Dorigon – EFMP, 2013.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. .

NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote/ IIE, 1992.

PIMENTA, Berta. **Psicologia e educação, desenvolvimento humano adolescência e a vida adulta**. 2ª edição, V. 2 Porto Alegre, 2003, Editora EDIPUCRS

PRONERA. Diário Oficial da União, Brasília, 2010.

QUELUZ, Ana Gracinda; ALONSO, Myrtes (Orgs.). **O trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1999.

SILVA, Hellen do Socorro de Araujo. **Formação continuada de professores: uma avaliação da produção das Políticas Educacionais da Educação do Campo**. 2010.

SOARES, Dulce Helena Penna. LISBOA, M. D. **Orientação Profissional em ação**. São Paulo, Summus, 2000.

SOUZA, Maria Antonia. **Formação de professores no contexto da educação do campo: problematizando práticas de pesquisa**. Curitiba: Observatório da educação, 2013.

SILVA, Vasconcellos. **Planejamento Escolar na perspectiva democrática**. 2013  
Ática

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino – aprendizagem e projeto- elementos metodológicos para elaboração e realização**. São Paulo: Libertad, 2006

VEIGA, Ilma Passos de. Alencastro. Professor: tecnólogo do ensino ou agente social?. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro; AMARAL, Ana Lúcia (Org.). **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.

ZEICHNER, K. **Formando professores reflexivos para uma educação centrada no aprendiz: possibilidade e contradições**. In: ESTEBAN, M. T., ZACCUR, E. (Org.). **Professora-pesquisadora: uma práxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.